

A CIDADE E O URBANO EM VERSO E CANÇÃO



Autores:

Luiz Gonzaga Falcão Vasconcellos

Cláudia Maria de Freitas **Com a**

Colaboração de:

Helton Luiz de Oliveira

Maristela da Silva Pereira

Vânia Dantas Moraes

TEXTO E CONTEXTO

A publicação deste trabalho, na Revista Olhares & Trilhas, cumpre a finalidade do projeto "O Estudo da Cidade e do Urbano através da Música, da Poesia e do Poema: subsídios para o ensino fundamental e médio", concluído em fins de 1999, que teve caráter de pesquisa, extensão e melhoria do ensino superior.

Destacamos aqui sinceros agradecimentos àqueles e àquelas que valorizaram o projeto e deram sugestões para seu aperfeiçoamento. Registramos nossa satisfação e gratidão por termos contado com a estreita e profícua colaboração do aluno Helton Luiz de Oliveira, do Curso de Letras, e das alunas Maristela da Silva Pereira e Vânia Dantas Moraes, do Curso de Filosofia. Sem a contribuição deles, não seria possível o desenvolvimento deste trabalho.

IDÉIAS B PASSOS INICIAIS

No mundo contemporâneo, carregado de enorme complexidade e dinâmica sócio-cultural, as "Cidades" mais e mais constituem-se no principal espaço das "vivências-convivências" humanas. Formam, assim, um palco e um cenário privilegiados e profundamente significativos da história moderna. Tanto é que cidade e cidadania são expressões que mutuamente se referenciam, sendo a cidadania objeto de construção-reconstrução permanente nos últimos séculos da história da humanidade, especialmente, no contexto da chamada "era urbana".

A cidade, em seu processo constitutivo, constrói a configuração da expressividade do urbano, entendido como processo histórico-geográfico e temporal-espacial. Uma cidade em sua concretude é muito mais que uma "paisagem urbana" aparentemente estática. Ela abarca, segundo o que afirma SPÓSITO, "condição/manifestação/materialização do processo de urbanização"; conforma-se na "expressão deste processo num dado ponto do território, como uma somatória/cominação/sobreposição dos diferentes momentos históricos que a produziram".

Com base nisso, inúmeros estudos buscam teorizar esse fenômeno cada vez mais consolidado e surgem, desse modo, diversificadas leituras sobre o urbano e a cidade. Além da Geografia, algumas áreas do conhecimento, tais como: Sociologia, Urbanismo,

História, Antropologia e Arquitetura, tratam de desvendar as várias faces do urbano.

A importância do urbano é enfocada com muita propriedade na fala de LOMÔNACO (1995:01):

Ruas, praças, avenidas, túneis, pontes, galerias são as múltiplas imagens da cidade que consignam a presença de uma vigorosa ação humana e marcam o cenário cultural da rotina de seus habitantes assinalando um modo de vida e de relações sociais de natureza essencialmente urbana. Um universo infinito de signos sedimenta a diversidade cultural e se toma, ao mesmo tempo, a representação que substitui e dá concretude aos fatos econômicos e sociais que respondem pelo fenômeno urbano.

Cabe à Geografia, na condição de ciência que estuda o espaço socialmente construído/produzido, enorme responsabilidade na análise da cidade e do urbano, como processo que aí se desenvolve, sem perder de vista suas peculiaridades e especificidades. Questões sociais, econômicas, ambientais, políticas, culturais, físicas, etc., compõem esta análise do urbano, cuja crescente complexidade requer cada vez mais estudos multidisciplinares, tanto no âmbito do "urbanismo" quanto das diversas disciplinas escolares dos níveis fundamental e médio. Nesse sentido, o presente trabalho tem por objetivo contribuir para dinamizar a análise do urbano e da cidade em tais níveis de educação formal. Para isso, nos apoiamos na música, na poesia e no poema (expressões das Artes) na busca de uma interação que contribua com o processo ensino-aprendizagem.

O projeto que propomos e desenvolvemos teve como base a disciplina "Geografia Urbana", ministrada a alunos do curso de Geografia, no primeiro semestre letivo de 1997, pelo professor Luiz Gonzaga Falcão Vasconcellos, do Departamento de Geografia atual Instituto de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia

O trabalho inicialmente desenvolvido constituiu-se em um desdobramento do processo ensino-aprendizagem no âmbito da formação superior e constou de uma atividade que buscou aferir, em linhas gerais e sem pretensões mais específicas, a compreensão, por parte dos alunos do Curso de Geografia, quanto à dinâmica do processo urbano.

No início do projeto, quando vislumbrou-se a possibilidade de usar a música, a poesia e o poema para subsidiar o estudo do urbano, o trabalho não sugeria uma tentativa desesperada de tratar de um tema complicado ou enfadonho. Pelo contrário, intentava-se uma forma criativa e dinâmica de propiciar aos alunos universitários



vlsoes diferentes da temática cidade/urbano. Com esse intuito, buscou-se a colaboração da arte (música, poesia e poema) na condição de recurso diverso, próximo e acessível aos alunos, a fim de ampliar-Ihes os conhecimentos e complementar as informações dos livros acadêmicos.

Os discentes foram orientados a procurar identificar, por meio de músicas, poesias e poemas, conteúdos que retratassem realidades e questões urbanas contemporâneas, verificando, também, o potencial de utilização do material para estudos no ensino médio e no ensino fundamental. Nesse momento, quando não havia ainda a idéia da elaboração do projeto, tampouco a preocupação em tecer considerações sobre a importância das artes no estudo da cidade e do urbano, procurou-se, em linhas gerais, formas alternativas para a abordagem desses conteúdos.

De posse dos trabalhos concluídos pelos alunos universitários, houve a oportunidade de se fazer algumas reflexões acerca desse material entre profissionais do ensino fundamental da Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia (ESEBAIUFU). Com base nessas reflexões, considerou-se que a idéia de dar seguimento ao que já havia sido feito era original, e o material, rico em conteúdos. Além disso, se fosse devidamente "lapidada" e ampliada, poderia ser de grande utilidade para professores do ensino fundamental e médio, em aulas que abordassem a cidade e o urbano. Como desdobramento de tais reflexões, optou-se por desenvolver um projeto de pesquisa e extensão em parceria envolvendo a ESEBA e o DEGEO (atualmente Instituto de Geografia UFU).

Por outro lado, considerou-se, também, na decisão pela parceria, que nos últimos anos tem havido constante procura de novas metodologias de ensino por parte dos professores. Metodologias que propiciem a construção do conhecimento através de formas e caminhos diversos e que contribuam com o processo de ensino-aprendizagem dos alunos de qualquer nível da educação. Isso confirmou a validade e utilidade do projeto, que culminou na publicação deste trabalho.

O PROJETO

Com o início da elaboração do projeto, destacou-se como ponto inicial a necessidade de aprofundamento acerca do material bruto disponível a título de



subsídio básico(), em que constaram leituras pertinentes à temática e
~ **ao ensino em geral. Com isso, buscou-se obter um padrão de**
linguagem mais claro, bem como atender a finalidade da presente
publicação, que se destina aos profissionais que precisam e/ou desejam
subsídios para tratar de assuntos urbanos em suas aulas.

Em meados de 1997, teve início o desenvolvimento do projeto, cujos resultados ora são apresentados, e que foi denominado inicialmente de **"O Estudo da Cidade e do Urbano através da música, da poesia e do poema: subsídios para o ensino fundamental e médio"**. Em nosso modo de ver, trata-se de um projeto de substancial importância, uma vez que contempla os princípios acadêmicos do ensino, da pesquisa e da extensão. Ao mesmo tempo, a proposta, além de ousar colocar lado a lado arte e conhecimento, valoriza a busca de alternativas para a prática de ensino e tem como objetivos: a) incentivar alunos e professores a fazerem uso de recursos lúdicos e artísticos, tais como: músicas, poesias e poemas na prática do ensino; b) refletir e escrever sobre a cidade e o urbano na perspectiva dos conteúdos da música, da poesia e do poema disponíveis em bibliotecas e no mercado editorial. Simultaneamente, o projeto integrou docentes e discentes da ESEBA e de diversos departamentos da UFU: Geografia, Pedagogia, Letras, História, Filosofia e Ciências Sociais.

Com os primeiros passos no desenvolvimento do projeto, passou-se a refletir sobre o papel das artes na educação, com prioridade para o ensino fundamental e médio, o que exigiu várias leituras sobre as artes em geral e a realização de entrevistas com profissionais ligados a esse campo de atuação. Com isso, obteve-se mais subsídios que auxiliaram a desenvolver o projeto; no entanto, não se pretendeu aprofundar essa temática. Tanto a construção teórica elaborada quanto o resultado das entrevistas serão contempladas posteriormente.

Durante o segundo semestre de 1998, vários encaminhamentos que possibilitaram dar agilidade ao projeto foram deslanchados. Estabeleceu-se o segundo semestre de 1999 como limite para sua conclusão.

Procedeu-se, em seguida, à seleção de estudantes universitários das áreas citadas; interessados em trabalhar no projeto. Inscreveram-se 20 alunos, dos quais foram selecionados quatro: um aluno de Letras, uma aluna de Pedagogia e duas alunas da Filosofia. As alunas e o aluno selecionados iniciaram suas atividades na condição de estagiários voluntários do projeto em novembro de 1998.

Dos quatro alunos, três atuaram até o final.

ALGUMAS REFLXOBS

O grande desafio, então, era: como orientar alunos de áreas distintas em relação à Geografia: área de formação dos coordenadores e orientadores? De início, fez-se necessária a realização de várias reuniões de estudo. Estas visavam não só ao esclarecimento das "Orientações Básicas para Elaboração dos Textos", mas também à reflexão acerca de bibliografias e artigos sobre a cidade e o urbano.

Um dos títulos estudados foi o artigo "Barbosa e Salete, história sem fim: o bombeiro e a catadora de papel, seres humanos direitos". Nele é retratada uma situação real, acontecida na cidade de São Paulo e que teve grande repercussão nos meios de comunicação. Diz respeito à história de um soldado do corpo de bombeiros (Barbosa) que veio a falecer ao tentar salvar a vida de uma "sem-teto": a catadora de papel (Salete), que caíra no rio Tamanduateí quando passava pela ponte da rua São Caetano, no centro de São Paulo. O soldado foi levado pelas águas caudalosas do rio, engrossadas pela chuva que havia se precipitado momentos antes na cidade. Com base nesse fato, o autor faz uma discussão sobre os problemas vividos nas grandes metrópoles, argumentando que:

Na sociedade contemporânea, também chamada pósmoderna, a cidade vive os mesmos dramas, as mesmas tensões, mas infinitamente agravadas, de um lado, pelas desigualdades sociais e, de outro, pelo desenvolvimento das novas tecnologias. (...) A tendência à fragmentação, ao estilhaçamento da metrópole chega agora, a um limite, com a instalação das ' infovias' e sistemas virtuais de comunicação, que tomam desnecessárias a própria existência concreta de uma comunidade. (00).

Com essa mesma preocupação e a fim de enriquecer o projeto, realizou-se, também, entrevistas com profissionais docentes ligados às artes; ao mesmo tempo, deu-se a continuidade às leituras que já estavam sendo feitas. Isso ampliou o nosso entendimento e reforçou a valorização quanto às expressões artísticas por nós utilizadas.

GROSSI (1999), em seu trabalho "Elementos para uma Pedagogia do Poético: Métodos e Práticas para uma Comunicação

. Artigo do jornalista José Arbex Júnior publicado na revista Caros Amigos. Fev. 1999. p. 10-11.

dos Sentidos", cita o poeta e tradutor José Paulo Paes com o objetivo de destacar a importância da poesia na educação fundamental e média.

Diz o poeta:

O importante é fazer do contato com a poesia antes fonte de prazer gratuito que de obrigações escolares (00.). Por via da fruição lúdica da poesia é possível implantar na criança a semente de um gosto que, persistindo na adolescência, talvez a leve, na idade adulta, à leitura "prazerosa" da grande poesia. Só assim aquele "menino interior que, em forma de resíduo um pouco bárbaro, todos conservamos" nos poderá salvar ocasionalmente da obtusidade e da vulgaridade da vida dita prática, mantendo-nos em estado de permanente convalescença diante da novidade do mundo.²

GROSSI (1999), trabalhando acima de tudo a poesia e o poema com alunos do ensino fundamental, mostra-nos o quanto as crianças estão distantes desse gênero de texto, que também pode ser usado como forma de adquirir e enriquecer conhecimentos. A autora comprova que, no decorrer dos trabalhos, seus alunos passaram a gostar e ver de forma diferente a poesia em sua vida escolar. Entende ainda que essa poesia pode estar nas imagens, na fotografia, no cinema e na multiplicidade de cenas cotidianas, conforme suas próprias palavras.

Dessa maneira, acreditando na poesia como tecido libertador das amarras que aprisionam a palavra e os sentidos, acreditando na função lúdica da linguagem poética como antídoto à linguagem normativa e em sua natureza crítica, imaginativa e criativa, toma-se urgente a educação através de uma pedagogia que se constitua num aprendizado verbal e de articulação cuja privação, nos primeiros anos da educação básica e fundamental, muitas vezes causa danos. Uma pedagogia pela qual possamos nos reiniciar nos ensinamentos estéticos oferecidos pela comunicação poética, pela linguagem descoberta de onde, na verdade, viemos quando crianças. Um estado de ver, sentir e pensar que recupere a memória que perdemos e a história fadada a compendiar-se na aridez das linguagens sem ressonância. Uma pedagogia que, além de seu discurso próprio essencial, projete-nos para esta comunicação em diálogo com as outras formas de convívio, comportamento e criação humanos.³

Ao reafirmar a importância da poesia para o ser humano, PAIXÃO (1982) acredita que esta pode auxiliar o indivíduo a ver o

² PAES, José Paulo. Um mundo sem poesia é o mais triste dos mundos. Proleitura. Poesia para crianças. Assis: UNESP/Departamento de Literatura. Ano 21, n. 7, p. 1-2, apud. GROSSI, Maria A C. *Elementos para uma pedagogia do poético: métodos e práticas para uma comunicação dos sentidos*. São Paulo, USP, 1999.

³ GROSSI, Maria A C. *Elementos para uma pedagogia do poético: métodos e práticas para uma comunicação dos sentidos*. São Paulo, USP, 1999. P 102.

mundo de forma diferente, menos passiva; que a poesia estimula a imaginação e, assim, torna possível a reconstrução da realidade.

No caso da música, além de ser uma expressão artística, trata-se uma das formas mais fáceis de comunicação, conforme a seguinte citação extraída dos Parâmetros Curriculares Nacionais:

(...) o advento da gravação vem possibilitando às pessoas deste século um fato sem precedentes em toda a História da música: Uma escrita sincrônica de todas as Músicas de todas as épocas e lugares. (...). Não importa se as características são de Música escrita improvisada; mais do que nunca os músicos tem consciência de que há sempre algo de novo a ser aprendido de cada lugar, de cada época.⁴

Concorda-se com tal citação e entende-se que a música pode ser considerada um excelente recurso didático-metodológico para se trabalhar e desenvolver os conteúdos urbanos. Uma gama muito grande de músicas, particularmente no Brasil contemporâneo, buscam apreender fatos e situações do cotidiano urbano nos seus vários momentos históricos.

Para ANDRES (1997), a música atualmente busca novos caminhos e tem encontrado nos meios de comunicação uma forma de se difundir e atingir todas as camadas da população. Nesse sentido, ela integra o "homem do povo ao homem da cidade", assim como permite a integração de povos do Oriente e do Ocidente.

Por outro lado, ANDRES (1997) acredita que a música e outras expressões da arte são um caminho para o despertar da criança no que se refere à compreensão e ao relacionamento com o espaço que a rodeia e diz:

A arte na educação sob todos seus múltiplos aspectos, quer através de música, dança, expressão corporal, desenho, pintura e teatro, viria contribuir, neste século, para o reencontro do homem consigo mesmo e com a natureza, para mais tarde, espontaneamente, despertá-lo para a sua posição no universo. Então ele compreenderia, sem esforço, que a verdadeira sabedoria não pode ser encontrada fora, nos objetos e coisas do mundo, nem no acúmulo de ensinamentos teóricos, porque já existe dentro dele, desde a infância.⁵

A professora e artista plástica Darli Reinalda Pinto Oliveira⁶, concordando com ANDRES quanto à importância da arte na educação/escola, acredita que esta tenha sua própria estrutura e que é capaz de comunicar coisas diversas, as quais outras linguagens

⁴ PCN Parâmetros Curriculares Nacionais (Anes). Agosto 1996

⁵ ANDRES, M. H. Me e educação. In: *Os caminhos da arte*. Petrópolis. Vozes, 1997. p. 114.

⁶ Artista Plástica. Professora do Departamento de Artes Plásticas/UFU. Mestre em Artes Plásticas/IUNICAMP. SPI 1996. Entrevista que nos foi concedida em 07/10/1999.



possivelmente teriam menos possibilidades de dizer ou exprimir. Ela entende, também, valendo-se de um conceito mais amplo, que a arte engloba uma multiplicidade de saberes. É produto de uma elaboração constante (do fazer artístico), que parte de componentes sensíveis filtrados pelo racional, de modo a revelar a singularidade de ser e de estar no mundo. Constrói e alimenta um conjunto de informações vivenciais, que integram componentes culturais, históricos, sociais, emocionais e expressivos, dentre outros. Então, sendo a arte um produto de elaboração e construção humana, ela estabelece um relacionamento entre o mundo interior e o mundo exterior e viceversa.

Darli (1999) entende que propor aos alunos trabalhos com música, poema e poesia contribui para a ampliação dos caminhos na busca de conhecimentos e para a interação entre interior e exterior. E isso auxilia, também, no desenvolvimento da sensibilidade e da percepção e lhes dá a possibilidade de fazer várias leituras do urbano/cidade/mundo.

Através desse caminho, os alunos, ao estudarem o urbano (processo-enredo) e a cidade (cenário-forma) com uma percepção diferenciada, tornam-se observadores sensíveis das questões inerentes ao tema, seja na perspectiva ambiental ou social, política, econômica, cultural e física, entre outras.

As citações e considerações apresentadas vêm, assim, fortalecer a importância do uso da música, da poesia e do poema nos estudos do urbano e da cidade.

TECITURA DOS TEXTOS

Com base nas avaliações procedidas, entendemos que as referências indicadas nas "Orientações Básicas para Elaboração dos Textos" muito auxiliaram na produção dos textos. Possibilitaram que seus conteúdos tivessem uma seqüência quanto ao desenvolvimento e desencadeamento das idéias trabalhadas.

No início, os estagiários, a despeito dos treinamentos acontecidos anteriormente, tiveram dificuldades no que se refere à compreensão do significado das "Orientações Básicas" no processo de elaboração dos textos, que sempre se deu com a presença dos professores/orientadores. As Orientações Básicas foram de fundamental importância para que os textos se coadunassem com as



propostas do projeto. Nessa etapa, realizou-se o estudo de todos os textos anteriormente elaborados pelos alunos do curso de Geografia. Houve, ainda, a escolha de alguns alunos para que referenciassem a produção dos textos do projeto.

Os estagiários tiveram forte interferência na escolha final das músicas, poesias e poemas trabalhados. Influenciaram, também, nas temáticas abordadas nos textos. Nessa etapa do projeto, consideramos que a presença e intervenção dos professores/orientadores na condução das atividades deveria garantir a necessária flexibilidade na decisão quanto às temáticas desenvolvidas.

Tendo como referência as "Orientações Básicas", os textos foram estruturados por partes, as quais correspondem aos itens das mesmas. Todos os itens foram sucintamente explicados e exemplificados para facilitar a elaboração dos textos, conforme pode ser observado a seguir:

Apresentação ou introdução do texto

O texto deverá ser elaborado com base em um histórico da motivação para escolha da música, poesia ou poema. Deverá conter fonte utilizada, algum detalhe que envolva a produção do CD ou livro e o contexto em que foi produzido (época, momento político, etc.). Em seu desenvolvimento, deverá conter considerações que você julgue importantes para motivar o leitor a dar prosseguimento à leitura do texto que aborda a temática da cidade e do urbano. É preciso reproduzir a letra da música ou a transcrição da poesia ou poema (providencie uma fotocópia da letra da música/poesia/poema diretamente da fonte consultada).

Potencial de utilização da música, poesia e poema no ensino

Dando seqüência ao texto, procure identificar as temáticas que o leitor poderá encontrar na música, poesia ou no poema escolhidos para ilustrar o seu texto. Essas temáticas devem se relacionar à cidade e ao urbano; se for necessário, explicita-as com trechos do material utilizado. Por exemplo: se no material houver indício de que um personagem foi buscar na cidade grande uma vida melhor, associe essa passagem com algo conceitual: a migração cidade-cidade, campo-cidade, etc. Dadas essas informações de potencialidades do material escolhido, eleja a(s) temática(s) para o trabalho de reflexão.

**Perspectiva teórica diante do(s) tema(s)
escolhido(s) para reflexão**

Neste ponto do texto, procure explicitar uma postura teórica ante a temática escolhida. Por exemplo: se você acha importante discutir o tema migração, em qual fundamento teórico você se apoia? No historicismo, na regionalização, na estatística ... ?

O uso da música, poesia ou poema em sala de aula

Ao concluir o texto, procure sugerir ao leitor propostas de atividades possíveis de serem realizadas com alunos dos níveis fundamental e médio. Aproveite o conteúdo da música, poesia e poema, sobretudo em relação à(s) temática (s) adotada(s) para a reflexão. Elabore propostas de exercícios diversos e indique também materiais ou equipamentos de apoio necessários.

Dê um título ao seu texto

De acordo com a música a ser trabalhada, escolha um título para o trabalho, tendo em vista a temática a ser desenvolvida.

TÍTULO E RESUMO DOS TEXTOS RESULTANTES

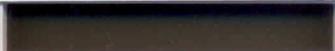
O título dado a cada texto teve como objetivo a valorização da temática explorada em cada música, poema e poesia. A seguir, é apresentado um resumo dos textos que mostra, acima de tudo, a contribuição de cada um para o trato com os temas ligados à cidade e ao urbano.

**Menor Abandonado: "Uma Perspectiva Caótica à
Margem das Cidades"**

O texto faz uma reflexão sobre as condições de vida dos "menores abandonados" na cidade de Uberlândia por meio da poesia "Cumplicidade", de Maurício Rosa de Almeida, poeta uberlandense. Uma das sugestões propostas é o trabalho de campo através da cidade, que percorre diferentes bairros e leva os alunos a observarem e refletirem sobre os processos urbanos, os quais incrementam a cidade com "cenários", "atores" e "enredos" diversificados.

O que é (Des)ordem no Contexto da Cidade e do Urbano?

Para analisar a cidade do ponto de vista dos conflitos e da violência que se travam no contexto urbano, utilizou-se a música



"Desordem", do grupo paulista Titãs, cuja letra retrata várias situações do cotidiano urbano: revolta popular contra a ação da polícia; fuga de presidiários, etc. Ao mesmo tempo, mostra, sob a ótica de uma outra ordem, o que leva à "des-ordem" .

Imagens Metropolitanas

O texto foi desenvolvido tendo como base o poema "O Fantasma", de Erorci Santana, e mostra o papel das cidades nas diversas sociedades e os problemas enfrentados pelo homem que mora nas grandes cidades e metrópoles. Propõe ainda uma reflexão com os alunos sobre a cidade em que eles moram.

Mobilidades Urbanas

O texto retrata a importância das migrações; as regiões brasileiras menos favorecidas e as questões sociais. Essas são algumas das temáticas que podem ser exploradas através da música "Cariribe", interpretada por Fagner.

Passando por um Filtro Chamado São Paulo: Isto é Brasil

Para falar da cidade de São Paulo, com um olhar crítico, foi utilizada a música "Sampa", de Caetano Veloso. O texto reflete acerca da cidade como grande centro cultural e de muitas oportunidades para estudo, trabalho, pesquisa e lazer. Trata ainda das desigualdades e contradições existentes nesse espaço urbano.

A Responsabilidade do Engenheiro na Construção da Cidade

Neste texto, foi utilizado o poema "O Engenheiro", de João Cabra 1 de Melo Neto, para mostrar a importância do engenheiro e de todos os trabalhadores em uma obra. Explora também os elementos da natureza (luz, sol, ar livre ...) na produção do espaço da cidade.

Cenário Urbano

As transformações advindas da vida humana no contexto do meio ambiente, a evolução das áreas rurais em cidades e o "frenesi" em que se transformou a cidade são temáticas que integram o poema "Cidade", escrito por Lara Machado Mendes, professora da rede estadual de ensino. Com base no poema, desenvolve-se uma reflexão sobre o meio ambiente diante do desenvolvimento das cidades e da importância da educação ambiental nas escolas.

Retratos da Cidade

Valendo-se da música "Alagados", interpretada pelo grupo Paralamas do Sucesso, o texto trabalha, sob alguns aspectos, a realidade cotidiana da maioria das grandes cidades, e o faz, especialmente, no que se refere aos seus problemas sociais.

O Homem em Função das Bolsas

O poema "Hoste" destaca a agitação do mundo moderno ao abordar o consumismo criado pela vida contemporânea na sociedade capitalista. Utilizando o poema, o texto faz uma análise da sociedade capitalista, da Globalização e da agitação da vida do homem contemporâneo.

Ouvindo os Sons da Cidade nas Entrelinhas

A canção "Música Urbana 2", de Renato Russo, foi utilizada para auxiliar na compreensão dos sons do cotidiano urbano. No texto, procura-se entender também quem são os promotores desses sons. Desse ponto em diante, são feitos vários questionamentos, que seguem caminho através da música. Violência, drogas, influência dos meios de comunicação, entre outros, são alguns dos temas abordados.

Literatura de Cordel: O Urbano em Prosa e Verso

Este texto mostra, com base no poema "O que faz o nordestino em São Paulo", a importância do urbano, em particular a cidade grande, retratada nos versos de um migrante.

Repesando a Memória: Um Sobradinho em Nova Ponte

Para analisar a realidade nas antigas cidades que foram inundadas no Brasil com o objetivo de se construir barragens, represas e hidroelétricas, utilizou-se a música "Sobradinho", interpretada por Sá & Guarabyra. Foram explorados, também, os depoimentos da população de Nova Ponte (Minas Gerais), notadamente dos moradores mais antigos. O texto aponta possíveis pontos positivos e negativos advindos da construção das usinas hidrelétricas e quais foram suas consequências para os habitantes, que precisaram abandonar suas casas e sua antiga cidade.

Cidade e Sociedade: a Complexidade da Vida Urbana Utilizando a música "Selvagem", do grupo Paralamas do Sucesso, o texto faz uma análise das desigualdades sociais e dos conflitos urbanos no Brasil. As atividades sugeridas têm como



objetivo sensibilizar os alunos para tais questões.

As atividades propostas nos textos produzidos têm por objetivo atender as expectativas dos professores dos níveis fundamental e médio, dos quais se espera uma crítica deste trabalho. Acredita-se que a utilidade desses textos depende da possibilidade de se superar antigas práticas de ensino, em especial, aquilo que tange aos conteúdos relacionados à cidade e ao urbano. Pois assim pode-se propiciar aos alunos novas formas de pensar criticamente, criar, produzir, etc., especialmente em sala de aula e no desenvolvimento extra-classe de atividades relacionadas ao ensino.

TEXTO E CONTEXTO

O desenvolvimento e construção do presente trabalho exigiu a mobilização de uma imensa quantidade de energias. Para que se chegasse à publicação, foram muitos os caminhos, descaminhos, desconstruções e reconstruções. Trajetórias de vidas, na vida, nas vidas.

Dessa forma, o texto-projeto apresentado tem sua trajetória-história em um contexto que, por sua vez, contém contextos e contextos mais ou menos específicos, mais ou menos particulares.

Uma vez que somos educadores, empenhados na invenção cotidiana da educação como fundamento para a cidadania, o que se deseja é que o conteúdo apresentado possa contribuir neste início do século XXI, para a forja de uma Nova Era, à frente da pluralidade e do respeito à diferença. Tudo para que se possa constituir uma nova civilização que propicie a formação de homens e mulheres verdadeiramente humanos.

As propostas apresentadas sob a forma de possíveis atividades a serem desenvolvidas por professores em sua atuação de ensino certamente exigirão que se adote uma nova postura diante do processo ensino-aprendizagem. Tal postura é necessária para que se possa objetivar uma prática ativa na formação do educando, com o intuito de contribuir na formação de sua cidadania.

Para os envolvidos, foi um enorme desafio trabalhar neste projeto, que contou com alunos estagiários oriundos dos cursos de Filosofia, Letras e Pedagogia. Nós, professores de Geografia, estávamos ao mesmo tempo eufóricos e ansiosos. Por um lado, o trabalho resultaria em enriquecimento, propiciado pelo encontro e pela troca de saberes; por outro, ele exigiria um ajuste de linguagens e

conceitos entre pesquisadores e iniciantes em pesquisa na condição de discentes.

Em todo o percurso, as atividades foram árduas e, no início, bastante difíceis. Exigiram paciência e muita tolerância nas orientações. Ao final, o aprendizado foi mútuo, uma vez que a co-participação responsável entre coordenadores e estagiários, sem dúvida, possibilitou ser mais professores e pesquisadores, na concretização desta ousada proposta, o que valorizou, sobremaneira, as diferentes áreas do conhecimento envolvidas e a prática da multidisciplinaridade.

A avaliação dos autores é que se conseguiu um bom número de textos, tendo em vista que se foram atingidos mais de 80% da quantidade prevista inicialmente.

Houve, também, diversidade quanto às temáticas abordadas e um enorme empenho para se atender as "Orientações Básicas", que constituíram-se em um dos fundamentos metodológicos na condução do projeto. Por outro lado, nem sempre as "Orientações Básicas" levaram à elaboração de textos com resultados mais expressivos. De qualquer forma, houve um significativo crescimento no decorrer da produção de cada texto, e entendeu-se que tal acontecimento, além de repercutir positivamente para os resultados almejados, certamente é um fator importantíssimo na formação profissional dos discentes envolvidos.

Na fase final do projeto (20 semestre de 1999), com o desenvolvimento simultâneo de várias tarefas, as atividades desenvolvidas foram submetidas a uma avaliação por parte dos estagiários. Pelas dificuldades de tempo que tivemos para reunir todos os envolvidos, foi solicitada avaliação por escrito, com base em sete questões por nós formuladas.

Uma seleção interdisciplinar

Quanto ao critério de escolha dos estagiários envolvidos no projeto universitários de vários cursos, entendeu-se que o procedimento proporcionou "maior variedade de análises e interpretações sobre o material pesquisado" e possibilitou, ao mesmo tempo, "ter outras cabeças pensando", ao lado daquelas oriundas da Geografia. Por outro lado, abriu a perspectiva do enriquecimento da experiência, "concretizando o que se chama universidade no seu conceito mais profundo". Outra consideração relevante destacada foi a de que o estudante que buscou o projeto sabia que teria a necessidade de "estudar e pesquisar mais, e isso, independente do que

ele está cursando.

Orientação

Sobre a avaliação relativa às orientações destinadas à elaboração dos textos, foram consideradas satisfatórias, "embora no início a comunicação não tenha se desenvolvido de maneira tranqüila, pois passamos por um processo de adaptação; de um lado, os orientadores tentando compreender o mundo do estagiário; do outro, os estagiários procuraram compreender e aprender o linguajar dos orientadores". Tal fato ocasionou um período em que o trabalho fluiu com menor facilidade. Outra linha de considerações apontou a falta de "maior integração entre todos", para que houvesse mais rapidez na pesquisa e na resolução dos "desencontros, incompatibilidade de horários e outros imprevistos" .

Roteiro de orientações básicas

Com relação à clareza e seqüência dos passos para a redação dos textos, descritos nos itens das "Orientações Básicas para Elaboração dos Textos", concluiu-se que foram "claros" ou "relativamente claros"; embora se considere também que tenha havido inicialmente dificuldades de compreensão. Destaca-se, ainda, que as Orientações limitaram, até certo ponto, a criatividade da linguagem, que poderia ser explorada pelos estagiários.

Encontros de trabalho

A respeito das reuniões realizadas no decorrer do desenvolvimento do projeto, seja no que se refira às reflexões e estudos ou às avaliações e encaminhamentos, as considerações mostraram que não houve unia presença constante dos estagiários, e que isso influenciou no pouco aproveitamento das mesmas. Por outro lado, destacou-se a importância dos encontros e que "as reuniões de reflexão e estudo foram as que puderam fazer com que a própria comunicação entre estagiários e orientadores se tornasse mais rica e clara".

A respeito das reuniões realizadas no decorrer do desenvolvimento do projeto, seja no que se refira às reflexões e estudos ou às avaliações e encaminhamentos, as considerações mostraram que não houve uma presença constante dos estagiários, e que isso influenciou no pouco aproveitamento das mesmas. Por outro lado, destacou-se a importância dos encontros e que "as reuniões de reflexão e estudo foram as que puderam fazer com que a própria comunicação entre estagiários e orientadores se tornasse mais rica e

clara."

Participação e encontros

Quanto à participação, dedicação, organização e produção dos estagiários, houve as seguintes observações: "a participação esteve de acordo com minhas possibilidades, considerando as demais atividades exercidas"; "minha participação poderia ter sido muito mais efetiva e com melhor desempenho", "durante um determinado período houve um pouco de desânimo e foi preciso forçar para dar seqüência". "Foi razoável".

Pontos positivos e negativos

Em relação aos aspectos positivos e negativos no desenvolvimento do projeto, seja quanto à temática trabalhada e à metodologia utilizada, entre outros, houve as seguintes avaliações: "o projeto em si é muito interessante e atual, o que faz com que se abram novas perspectivas para o ensino; "em alguns momentos, o tema mostrou-se muito complexo e exigiu extensa bibliografia para discussão, o que se tomou um aprendizado"; "não foi fácil encontrar músicas e poemas que se encaixassem ao tema e pudessem ser desenvolvidos em questões estritamente ligadas ao mesmo".

Significado do projeto

Quanto à última questão formulada relativa ao significado do projeto para os estagiários, na condição de alunos de áreas diversas às dos professores orientadores, considerou-se que houve a possibilidade de ampliação do aprendizado, e de valorização de uma variada gama de questões que se apresentaram. Simultaneamente, possibilitou maior participação do discente como cidadão. Destacouse, também, o seguinte: "o projeto abriu um leque e enriqueceu minha visão com relação à cidade e ao urbano"; "o projeto contribuiu para que tivéssemos uma idéia da produção acadêmica em geral, independente da área afim"; "estudar assuntos que não são expostos no curso de Filosofia é enriquecedor e bastante válido, visto que o estudante universitário tem que fazer leituras abrangentes e diversificadas".

Nossa avaliação

Nossa avaliação é que material produzido é rico em subsídios e pistas para o exercício do ensino nos níveis fundamental e médio. São mais de uma dezena de textos enfocando diversificadas temáticas urbanas, as quais podem ser explorados pelas diferentes

disciplinas escolares. E isso pode ser feito, é evidente, com a prática singular de cada mestre e com a abordagem própria das várias áreas do conhecimento.

Na condição de proposta de pesquisa e extensão, tratou-se de desenvolver o projeto de forma que a produção final viesse em forma de livro. Uma obra que pudesse contribuir no trabalho dos professores que buscam materiais auxiliares na prática de sala de aula, visto que, muitas vezes, as condições de trabalho dificultam uma melhor preparação das aulas.

Os textos aqui apresentados não são "fórmulas mágicas", "modelos", "cartilhas" ou "receitas". São alternativa de invenção que precisam ser constantes, de propostas e práticas docentes adequadas às turmas de alunos e às exigências de cada momento da vida escolar.

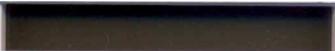
A diversidade de estilos, a formação diferenciada entre coordenadores e alunos estagiários, o nível de experiências vivenciadas anteriormente, sobretudo, quanto à linguagem escrita, e mesmo as ausências, no que tange a aspectos de caráter técnico, enriquecem o trabalho ora apresentado. Ele contém propostas de atividades como seu produto principal e, certamente, foi de encontro aos objetivos propostos inicialmente.

O desafio, até o momento da publicação, foi enorme e, ao mesmo tempo, gratificante. Com obstinação, persistência e empenho conseguiu-se uma exemplar articulação entre diferentes níveis de ensino e entre diversas áreas do conhecimento

No momento em que são disponibilizados os resultados do trabalho desenvolvido, desafia-se nossos colegas do ensino fundamental e médio a testá-los e colocá-los em apreciação. Tal procedimento objetiva um avanço qualitativo na formação do educando e também do conhecimento e da ciência, uma vez que, conforme palavras de Rubem Alves:

O conhecimento nasceu como uma extensão do corpo, para ajudá-lo a viver. O corpo sentiu dor, e a dor fê-lo usar a inteligência a fim de encontrar uma receita para pôr fim à dor. O corpo sentiu prazer, e o prazer fê-lo usar a inteligência a fim de encontrar uma receita para repetir a experiência de prazer. Esse é o início do conhecimento. Foi assim que nasceu a Ciência.

Para o corpo, a ciência é uma função vital. Ela é digna, tem valor, quando serve para diminuir o sofrimento e aumenta o prazer.?



BIBLIOGRAFIA

- ALVES, Rubem. Professor não vale nada. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 12 set 1999. Especial 7 Ranking da Ciência.
- ANDRÉS, Maria Helena. Arte e educação. In: *Os caminhos da arte*. Petrópolis: Vozes, 1997.p.114.
- ARBEX JÚNIOR, José. Barbosa e Salete. História sem fim: o bombeiro e acatadora de papel, seres humanos direitos. *Revista Caros Amigos*. Fev.11999. P.1 0-11. ARANHA, Maria Lúcia de Arruda e MARTINS, Maria Helena Pires. *Temas de filosofia*. São Paulo, Moderna, 1992.
- BRASIL. *Ministério da Educação e do Desporto*. Secretaria do Ensino Fundamental SEF. Parâmetro Curriculares Nacionais artes (Versão preliminar). Agosto/1996
- CALVINO, Ítalo. *As cidades invisíveis*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- CARLOS, AnaFami Alessandri. *O lugar no/do mundo*. São Paulo: Hucitec, 1996.
- COUTO, Marcos Antônio Campos e ANTUNES, Charles da França. A formação do professor e a relação escola básica universidade: um projeto de educação. In: *Terra Livre*. n° 14,AGB,SãoPaulo, 1999. p.30-40.
- GRAMASCI, Antônio. *Os intelectuais e a organização da cultura*. 2° ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.
- GROSSI, Maria Auxiliadora Cunha. *Elementos para uma pedagogia do poético: métodos e práticas para uma comunicação dos sentidos*. São Paulo, 1999. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia e documentação). Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo.
- LEFEBVRE, Henry. *O direito à cidade*. São Paulo: Moraes, 1991.
- LEGOFF, Jaques. *Por amor às cidades: conversações com Jean Lebrun*. São Paulo: Editora da UNESP, 1998.
- LOMÔNACO, Maria Aparecida Toschi. Planeta São Paulo: Departamento de Patrimônio. *Revista Cidade*. São Paulo: Multicultural, 1995.
- MARTINS, Sérgio. A cidade nas sombras da ordem. In: *Revista do Departamento de Geografia*, n° 10, FFLCH/USP, São Paulo, 1 996.p.1 1-125 .
- OSTROWER, Fayga. *Criatividade e processos de criação*. II" ed. Petrópolis, Vozes,1996.
- PAIXÃO, Fernando. *O que é poesia*. São Paulo: Brasiliense, 1982. (coleção Primeiros Passos nO 63).
- PECHMAN, Robert Moses (Org.). *Olhares sobre a cidade*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ,1994.
- PONTUSCHKA, Nidia Nacib. Interdisciplinaridade: aproximações e fazeres. In: *Terra Livre*. nO 14,AGB, São Paulo, 1999. p. 90-110.
- SCHWARTZ, Adriano. O poeta tumultuado. *Folha de São Paulo*, São Paulo 17 out. 1999. Mais, p.7.
- SENNETT, Richard. *Carne e pedra: o corpo e a cidade na civilização ocidental*. Rio de Janeiro: Record, 1997.
- SPOSITO, Maria Encamação Beltrão. A urbanização no Brasil. In: *Geografia*. São Paulo: SE/CENP, p. 61-78 (Série argumento)
- WILLIANS, Raymond. *MalXismo e literatura*. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.